



## AS AIKDE NORI E O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA AKWE-XERENTE

XERENTE, Edimilson Srapte

e-mail: edimilson.srapte@mail.uft.edu.br

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

Petiano do Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas

SANTOS, Waretí Calixto De Brito Xerente dos

e-mail: waretí.xerente@mail.uft.edu.br

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

Petiana do Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas

MELO, Elisângela Aparecida P. de Melo

e-mail: elisangela.melo@ufnt.edu.br

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

Tutora do Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas

### CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS

#### RESUMO

Este texto convida a refletir sobre os processos de ensinamento da língua materna para a crianças (*aikde nori*) indígena enquanto ser em formação pertencente ao povo *Akwẽ-Xerente*, que estão localizados nas terras indígenas Xerente e Funil, no município de Tocantina, estado do Tocantins. O objetivo de descrever como ocorre os primeiros ensinamentos da língua materna *Akwẽ-Xerente* com as crianças. Buscou-se responder a seguinte questão: como ocorre o ensino da língua materna *Akwẽ-Xerente* para as crianças? Para tanto, realizou uma pesquisa maior por meio do projeto Tempos, espaços, artefatos e mentefatos indígenas: olhares educativos e formativos em educação, em gestão e tecnologias, em saúde animal e humana<sup>1</sup> vinculado às ações de estudos e pesquisas do Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas. A realização deste estudo esta pautado na abordagem qualitativa da pesquisa participante, tendo as informações recolhidas a partir de narrativas com os anciãos *Akwẽ*, que nos narram e nos contaram histórias sobre os diferentes movimentos de ensinamento da língua materna deste povo. Os resultados apontam que as crianças (*aikde nori*) aprendem a língua materna e outros ensinamentos próprios desde os primeiros anos de vida e seguem por todo o ciclo de vida. Assim desde pequenos os *Akwẽ* aprendem valorizar e manter mantém a sua cultura viva. Ademais a língua é um dos elementos culturais para afirmação de identidade, para a unidade social.

**Palavras-chave:** Língua materna *Akwẽ-Xerente*; crianças (*aikde nori*); Educação *Akwẽ-Xerente*; PET Conexões de Saberes Indígenas.

#### 1. INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa cadastrado no GPU/UFT, sob o número de registro 5179.

Este texto tratará da questão relacionada a língua materna *Akwẽ-Xerente*, enquanto primeira língua e que está diretamente ligada a identidade do povo indígena *Akwẽ-Xerente*, que estão localizados no município de Tocantiná, estado do Tocantins, mas que após o contato com os não indígenas há mais de 523 anos vivem o bilinguismo intercultural com a língua portuguesa. Nesta realidade linguística do povo *Akwẽ-Xerente*, deparamo-nos com a necessidade de mostrarmos como ocorre a transmissão e o ensino da língua materna *Akwẽ* nos contextos comunitários das aldeias e dos núcleos familiares.

Nessa perspectiva, há de se destacar a riqueza desta língua tanto na sua oralidade quanto na escrita, evidenciando aspectos distintos da relação destes indígenas com a cultura, com a natureza, com a cosmologia, com os costumes, com as crenças, com os saberes próprios sua organização social e tradições, e com o direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam à margem direita do rio Tocantins e seus afluentes. A esse contexto, nos questionamos sobre como ocorre o ensino da língua materna *Akwẽ-Xerente* para as crianças? Na busca de resposta a este questionamento, objetivamos: Descrever como ocorre os primeiros ensinamentos da língua materna *Akwẽ-Xerente* com as crianças.

Nessa direção, as informações descritas neste texto foram recolhidas se deu sob a abordagem qualitativa por meio de narrativas etnográficas recolhidas nos contextos das aldeias do povo *Akwẽ-Xerente*. Ainda, nesta parte da pesquisa foram empregados os seguintes instrumentos: a observação participante e rodas de conversas realizadas com os anciões e com as anciãs, o registro dos relatos de memória dessas narrativas.

A essa propositiva metodológica e de análises o trabalho está estrutura em quatro seções, sendo a esta primeira – a introdução, a segunda abordará a metodologia de desenvolvimento da pesquisa, a terceira apresentados as narrativas recolhidas nas aldeias, e, a quarta traz as reflexões sobre os ensinamento da língua *Akwẽ-Xerente* na perspectiva de quem ensina-a, mas também aprende-a.

## 2. METODOLOGIA

Quanto à metodologia desta pesquisa, se deu sob a abordagem qualitativa como propõe Oliveira (2016, p. 60), a qual,

[...] pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa.

Desta maneira, que adentramos ao campo de pesquisa com a intenção de realizar um estudo detalhado dos ensinamentos e das aprendizagens dos saberes culturais e originários do povo *Akwẽ-Xerente*, particularmente os relacionados a língua materna, a qual agrega um sistema próprio, plural e

ao mesmo tempo ímpar desses saberes que perpassa toda a geração dos *Akwê* desde os seus antepassados, que mesmo em contato e vivência intercultural com os não indígenas é uma dentre outras práticas de alimenta, retroalimenta e fortalece esse povo. Nesse sentido há de se destacar que a língua materna Akwê-Xerente está circundada de muito acontecimentos importantes deste povo, principalmente as histórias que são repassadas por meio de narrativas às crianças (*aikde nori*) e segue por as fases e ciclos de vida de cada indígena.

A esse tipo de abordagem e amparados pela pesquisa participante que dentre outros elementos característicos “[...] tende a ser concebida como um instrumento, um método de ação científica, ou um momento de um trabalho popular de dimensão pedagógica e política quase sempre mais amplo e de maior continuidade do que a própria pesquisa” (BRANDÃO, 2006, p. 38). Destacamos que esse tipo de pesquisa oportuniza ainda a interação social e as diferentes possibilidades de relacionamento entre o pesquisador e os participantes da pesquisa, de forma tal a sentir parte do contexto pesquisado, propiciando-lhe um olhar e um escutar sensível, para não perder nenhuma informação pertinente a pesquisa.

Deste modo, as informações sobre os ensinamentos e aprendizagens da língua Akwê-Xerente foram recolhidas por meio de nossos pertencimento étnico e identitário ao povo Akwê-Xerente e de nossas vivências cotidianas nas aldeias, em especial, com as nossas famílias as quais são constituídas a partir das filiações clânicas, emergiram das entrevistas narrativas com os anciões e anciãs, assim como aquelas constituídas nos seios de nossas famílias. Nesse caminhar entre aprendizagens que se adquire por meio da oralidade e a pesquisa que envolve a escrita do que se fala corroboramos com Jovchelovich e Bauer (2002), ao apontarem que contar histórias, emerge a dimensão cronológica, que se configura a narrativa como uma sucessão de acontecimentos, e ainda a não cronológica, que agrega a construção de uma totalidade da sucessão de acontecimentos. Ademais, compreender uma narrativa não apenas, seguir a sequência histórica dos episódios que são narrados pelo entrevistado, no entanto é também reconhecer sua dimensão não histórica, manifestada pelas atribuições e sentidos do enredo.

Desse modo, as entrevistas narrativas se concentraram entorno da língua Akwê-Xerente falada e ensinada aos indígenas desde os seus primeiros anos de vida e sendo-a alimentada nos contextos comunitários das aldeias e no meio não indígena. A essas narrativas de fatos, de histórias de vida que contempla os elementos e os seres vivos de mundo dos Akwê-Xerente, as quais perpassam um processo próprio de contação de histórias.

Assim, na próxima seção trazemos algumas narrativas sobre os ensinamentos da língua falada e não escrita dos Akwê-Xerente.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO/**

Nesta seção pretende descrever e refletir sobre as narrativas dos anciões que participaram da pesquisa sobre os ensinamentos da língua Akwê-Xerente às crianças (*aikde nori*), enquanto um saber

que se transmite de geração a geração por da oralidade, principalmente pelas famílias às suas crianças, como nós foi narrado, a partir da temática “A Educação das Crianças na Família.”

*No povo Akwê-Xerente as crianças são bem protegidas pelos pais e pelos adultos. Os netos são afetos e carinhos dos avós paternos que são dos laços sanguíneos são pai dos nossos pais, que tem muito haver com a filiação patrilinear, mas, que também estabelecem o relacionamento livre de transmitir suas experiências e conhecimentos, valores, educação e cultura. Com os avós as crianças aprendam lidar com as pessoas mais velhas e as prepará-las para o dia de manhã, o seja, para o futuro, até mesmo como cuidar dos seus próprios pais quando ficarem velhos. Primeiro passo da educação Akwê-Xerente começa com a mãe (ĩnakû) que ensina as criaanças o nome dos objetos, modo de tratamento da família mais próximo (nõkrékwa, ĩnakû, turê, tarê, ĩkrda) o pai apenas reforça o ensino da mãe. No segundo ano de vida já começa ensinar o valor social (respeito, harmonia, humildade, comunicação) como tratarem os mais velhos (Dawanãhã, Ĩptokrda, Wawê). No terceiro ano os pais já começam preparar os filhos ensinando-os a confecção de arco e flecha e outros tipos de arte e cultura, além disso, repassa a importância de utilização desses como instrumento de caçada, os conhecimentos das técnicas e os riscos. Com a faixa etária já um pouco mais avançada da criança a mãe começa a ensinar as pequenas coisas da roça, plantar milho, feijão, abóbora e outros alimentos. Nas atividades doméstica ensina a pegar água no córrego na cabacinha pequena, nomes dos artesanatos, objetos de casa. As crianças Akwê, já consegue compreender o que esta em sua volta, se integra com o meio ambiente e a natureza. Sua relação social das crianças, adultos e wawê, os pais começa a instruir no “respeito” nos clãs representado pela pintura corporal, pilares que sustenta a vida social do Akwe. O pai (ĩmmã) tem seu papel importante ao lado da mãe (ĩnakû) de cuidar os filhos, principalmente quando é o primeiro filho o primogênito (Dakbunĩkwa) o cuidado é maior. Nos primeiros anos a mãe (ĩnakû) cuida mais, carrega no colo, carrega para roça no cofo, na pescaria, na colheita de roça, assim, em outras atividades. O pai (ĩmmã) é menos presente com os filhos, ele tem tarefa de buscar de alimentos a caça e frutas silvestres para o sustento da família. (Nilson Wazase Xerente, out. de 2023)*

Como podemos observar na narrativa as crianças (*aikde nori*) Akwê-Xerente, desde os primeiros dias de nascidas os pais já vão lhes ensinando por meio da oralidade não só a língua Akwê, mas vão também lhes mostrando os animais domésticos que vivem nas aldeias, o que se espera desde pequeno o Akwê aprenda a convier com esses animais.

Com o crescimento das crianças os pais os avós vão lhes ensinando pequenas atividades atividades domésticas, os saberes sobre a identidade do povo Akwê o seu pertencimento clânico que esta ligado ao pai, visto que o povo Akwê-Xerente é patrilinear. Dentro desses ensinamento da língua que perpassa as história de vida, de animais, da relação do Akwê com a natureza, com a terra e com o céu, apresentamos a seguinte narrativa que descreve sobre o passáro jacu (*Akkapre*):

*Kãhã si tô akkapre waskuzê tô Krta kra hawi mat nnã krat, tô siwa akka mẽ, sahure tô kunmã kmã mât akwê ĩwahtu nõrĩ kmã nõpre prezapto te kahuire, tanẽme akkapre sõkkre pred, iwaskuzê to prezapdo tkrê kmẽsi mnõze hawi. Are takaini Akwê nim tkaikrê mâr zawred mrãi mba iwarbeze kãtô mrãi zakrti mba, romkrã za tkrê kahur, brudu tmã wêk.*

1)- *Wipeponkwaneiwawidamrmewamhaipapram ha (kk) resapotoikuikrezep na.*

*Dasiwadi – ikumre – akka – debre – kkore – sakrepra – ikuikre – pakre – Akkapre –dakwa – soiti – dakra – hra.*

2) – *Kmawakrami.*

a) – *Mar na romwaskubapsanamr?*

b) – *Nmahawi nap krewatobr Akkapre wasku? (Nilson Wazase Xerente, out. de 2023)*

É nesse contexto comunitário das aldeias e familiares que a língua materna é repassada às crianças e sendo alimentada cotidianamente ao longo da vida dos Akwê, visto que esse mantém a sua

língua materna com vitalidade, sendo no dia a dia das aldeias os indígenas só falam em *Akwẽ* e quando estão fora de seu território falam o português com os não indígenas, mas se tem um indígena ao lado falam e trocam ideias na língua materna.

Importante destacar que o povo *Akwẽ-Xerente* é possuidor de um sistema amplo de manifestações socioculturais, que vão desde as práticas do saber fazer os mais diferentes artesanatos com matéria-prima existente no território, possuem um repertório de cânticos e danças próprias, as quais são manifestadas em diferentes fases do ciclo de vida desse povo. Ademais essas práticas de manifestações e os ensinamento da língua materna *Akwẽ-Xerente*, vem sendo objeto de estudos e pesquisas, em um primeiro momento pelos não indígenas, mas em dias atuais essas pesquisas vem sendo desenvolvidas pelos acadêmicos *Akwẽ*, o que vale apenas refletir sobre a real situação que se encontra atualmente no povo indígena Xerente em meio aos seus ensinamentos e aprendizagens próprias e interculturais, a partir de outros trabalho acadêmico.

#### 4. CONCLUSÕES

Os ensinamento da língua materna *Akwẽ-Xerente* que se ensina por meio da oralidade e da escrita às crianças (*aikde nori*) é uma aprendizagem familiar e social deste povo, que tem como espaços de ensino os diferentes espaços de vivência e convivência dentre do território dos *Akwẽ*, os quais servem dentre outros propósitos de transmissão da cultural originária - para o fortalecimento desta língua e principalmente dos saberes que só podem serem transmitidos às gerações jovens por meio da oralidade da língua e da prática de fazer determinadas atividade culturais.

Esse movimento próprio dos ensinamento da língua *Akwẽ*, faz de todo um processo da educação indígena que é de obrigatoriedade da família, contudo com a implantação da escola nos territórios indígenas o ensino das língua maternas passaram a fazer parte da educação escolar indígena, sendo ela ministrada na escola das aldeias *Akwẽ* por professores pertencentes a este povo, tendo na medida do possível em sala de aula a presença de anciãos, sendo eles a biblioteca viva, o detentor dos conhecimentos e saberes originários. Assim, esse movimento intercultural e interdisciplinar deve favorece novas práticas de aprendizagens nas escolas *Akwẽ* e como contribuir com os ensinamento das diversas práticas soocioculturais que são desenvolvidas cotidianamente entre os indígenas pertencentes a este povo. Portanto, é neste sentido, que a língua materna *Akwẽ-Xerente* que na perspectiva dos anciãos quem ensina-a, mas também aprende-a, que se torna evidente, a importância da oralidade, uma vez que essa oralidade tem servido de fonte de pesquisa para a escrita por haver uma comunicação e um relacionamento simétrico, de modo tal que por meio do diálogo faz fluir o pensamento de ser indígena e de sua língua materna.

## 5. FINANCIAMENTOS

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)/Ministério da Educação (MEC).

## 6. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. (Orgs.). **Pesquisa participante: a partilha do saber**. Aparecida: Ideias & Letras, 2006. p.17-54.

JOVCHELOVICH S, BAUER, MW. **Entrevista Narrativa**. In: Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes; 2002, p. 90-113.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

XERENTE, Nilson Wazase. **Entrevista narrativa** (Língua materna *Akwẽ*-Xerente). out. de 2023